



CULTIVO DE ALFACE EM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO SUBSUPERFICIAL.

Michael Bruno da Silva¹; José Mateus Santos Morais²; Marcelo Augusto Oliveira Romão³; Leandro Mendes da Silva Luz⁴ e José Sebastião Costa de Sousa⁵

1- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - E-mail para contato: brunomichael2021@gmail.com; 2- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - E-mail para contato: mateus.jms1@gmail.com; 3- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - E-mail para contato: marcello.mello.359@gmail.com; 4- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - E-mail para contato: leandro.mendess@gmail.com; 5- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - E-mail para contato: sebastiao.costa@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

Introdução: A alface (*Lactuca sativa* L.) é considerada a folhosa mais cultivada e consumida mundialmente. Uma das formas de conseguir aumento de produtividade desta lavoura é empregar sistemas de irrigação eficientes. Neste caso, o gotejamento subsuperficial se torna um dos mais promissores (Ayers et al., 2015; Haguenuer, 2016). Contudo, as tubulações laterais (tubos gotejadores) recomendadas são mais caras e dificilmente encontradas no mercado comum. **Objetivo:** Avaliar o grau de entupimento dos gotejadores usados na irrigação de alface, por meio da aferição do coeficiente de uniformidade de distribuição de água dos mesmos antes e depois do ciclo produtivo. Avaliar, também, atributos de desenvolvimento e produtivos da alface em cultivo irrigado por gotejamento subsuperficial. **Materiais e Métodos:** O experimento foi conduzido no IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural, Petrolina-PE, em delineamento experimental de parcela subdividida, 5 x 4, ou seja, 5 posições do emissor (superficial, subterrâneo voltado para cima, para cima com proteção, para o lado e para baixo), 4 cultivares de alface e 5 blocos. Os emissores distavam 0,30 m um do outro, inseridos no solo conforme os tratamentos. Avaliou-se a uniformidade de distribuição de água dos mesmos para identificar a melhor posição. **Resultados:** Constatou-se que os emissores que ficaram voltados para cima sobre o solo não apresentaram alterações em relação à avaliação do início do experimento; o que já era esperado por utilizar-se da recomendação do fabricante do tubo; já para o uso de emissores voltados para cima e para o lado subsuperficial, teve redução de até 10% no coeficiente de uniformidade de distribuição de água. As plantas, contudo, não apresentaram diferenças de desenvolvimento em nenhum tratamento de posição dos emissores. **Considerações Finais:** Para uso de tubulações gotejadoras comuns em sistemas de irrigação por gotejamento subsuperficial, recomenda-se instalá-las com gotejadores voltados para cima protegidos com cinta envoltória tipo xique-xique, ou posicionados para baixo, com ou sem proteção. A perda de uniformidade de distribuição de água chegou a 10% em um único ciclo produtivo.

Palavras-chave: *Lactuca sativa* L.; entupimento; coeficiente de uniformidade.

AGRADECIMENTOS: Ao IF Sertão-PE, campus Petrolina Zona Rural pelo apoio financeiro ao projeto

Modalidade: PIBIC Jr.
Campus: Petrolina Zona Rural